

GASTOS COM INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NA REGIÃO NORDESTE ENTRE 2008 E 2016

Liana Quéren Alves Lima Silva ¹
Ana Luiza Melo Lima ²
Ana Cecília Menezes Lopes ³
Nila Larisse Silva de Albuquerque ⁴

RESUMO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é causado pela interrupção do suprimento de sangue para o cérebro, interrompendo o fornecimento de oxigênio e nutrientes, levando a danos no tecido cerebral. Esse estudo tem como objetivo demonstrar os gastos com internações hospitalares por AVC na região Nordeste entre os anos de 2008 e 2016. Trata-se de estudo descritivo de dados secundários, cujas unidades de análise são os gastos do SUS com internações hospitalares por AVC na região Nordeste do Brasil entre 2008 e 2016. Os dados foram acessados nos registros do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde e os gastos com internações hospitalares pelo diagnóstico médico AVC foram obtidos em consulta ao Sistema de Informações Hospitalares do SUS. Entre 2008 e 2016, o SUS gastou R\$ 290.145.578,76 com internações hospitalares por AVC nos nove estados da região Nordeste, apresentando aumento em sete dos nove estados. Pernambuco e Piauí tiveram os maiores gastos com as internações hospitalares, enquanto Sergipe teve a menor taxa de gasto registrada. Os estados da Paraíba e do Ceará conseguiram reduzir os gastos com essas internações, diferentemente dos demais estados que aumentaram suas despesas. Conclui-se que a maioria dos estados nordestinos mantém um nível semelhante em relação aos gastos detectados. De acordo com a realidade epidemiológica, nota-se a necessidade da implementação de projetos e ações de políticas públicas específicas com o objetivo de diminuir as taxas de internação e, conseqüentemente, o declínio dos gastos hospitalares.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral, Nordeste, Gastos.

INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é causado pela interrupção do suprimento de sangue para o cérebro, normalmente devido a um bloqueio por um coágulo ou pelo rompimento de um vaso sanguíneo. Dessa forma, a interrupção do fornecimento de oxigênio e nutrientes, levando a danos no tecido cerebral (WHO, 2019).

O AVC é classificado em dois subtipos: isquêmico, que ocorre pela obstrução ou brusca redução do fluxo sanguíneo em uma artéria, correspondendo a cerca de 85% dos casos,

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC, lianaaqueren123@hotmail.com;

² Enfermeira. Graduada em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC, ana811207@gmail.com;

³ Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC, anacecilopes2016@gmail.com

⁴ Orientadora: Doutoranda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC; larisseufc@hotmail.com

e hemorrágico, causado pela ruptura espontânea de um vaso, com extravasamento de sangue (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES, 2019).

Em escala mundial, o AVC é a segunda principal causa de morte, atingindo grande parcela da população, principalmente, adultos de meia-idade e idosos (ALMEIDA, 2012).

O aumento no número de internações hospitalares resulta, conseqüentemente, em aumento no custo econômico e nos gastos destinados ao tratamento desta condição. Os custos compreendem o valor de todos os recursos utilizados na produção de serviços e atividades de saúde, que podem ser analisados sob o aspecto econômico ou contábil. Já os gastos implicam em condição econômica ou compromissos financeiros assumidos para obtenção de um produto ou serviço qualquer, onde a origem dos recursos não é tão relevante. (PIUVEZAM et al., 2015).

De acordo com Lopes et al. (2016), entre os anos de 1988 e 2012, as taxas de internações hospitalares por AVC isquêmico no Brasil declinaram. Entretanto, não foi relacionado em seu estudo os gastos com internações para a região Nordeste. Visto que essa região brasileira é composta por nove estados diversos em tamanho geográfico, densidade populacional, hábitos de vida e prevalência de fatores de risco, viu-se a importância de fazer um estudo demonstrando o quão oneroso são os gastos realizados com internação por AVC nesta região.

A disponibilidade de dados mais recentes desse indicador se torna relevante para um melhor direcionamento nas ações políticas públicas destinadas a prevenção, bem como redução da morbimortalidade das doenças cerebrovasculares.

Desse modo, tem-se como objetivo demonstrar os gastos com internações hospitalares por Acidente Vascular Cerebral (AVC) na região Nordeste entre os anos de 2008 e 2016.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo de dados secundários, cujas unidades de análise são os gastos do Sistema Único de Saúde com internações hospitalares por acidente vascular cerebral ocorridas nos nove estados da região Nordeste do Brasil entre 2008 e 2016.

Os dados deste estudo foram acessados nos registros públicos e gratuitos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os gastos com

internações hospitalares pelo diagnóstico médico acidente vascular cerebral foram obtidos em consulta ao Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). As consultas foram realizadas entre janeiro a março de 2019.

Os dados foram extraídos no programa *TabWin* 4.1.1 e exportados para o Microsoft Excel 2010. Neste, procedeu-se à análise descritiva com análise de medidas de tendência central e com cálculo de variações por estado e por ano. A variação percentual das taxas de internação no período estudado foi calculada ao subtrair o valor da taxa no último ano pelo valor da taxa no primeiro ano e dividindo essa diferença pela taxa no primeiro ano.

Uma vez que a obtenção dos dados ocorreu em bases de acesso público e gratuito, não houve necessidade de solicitação de autorização a Comitê de Ética em Pesquisa. Não obstante, foram respeitados os preceitos éticos pertinentes à pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre 2008 e 2016, o Sistema Único de Saúde gastou R\$ 290.145.578,76 com internações hospitalares por acidente vascular cerebral, nos nove estados da região Nordeste do Brasil. A seguir, será descrito o valor total que cada estado gastou com internações durante os anos de 2008 a 2016.

Começando por Maranhão, tem-se um gasto respectivo a R\$26.175.196,70. Piauí gastou um valor de R\$15.294.319,06 com as internações. A receita do Ceará ficou em R\$46.337.688,80. Rio Grande do Norte gastou R\$8.612.631,05. Paraíba destinou R\$17.588.202,92 aos gastos de internação por acidente vascular cerebral. Pernambuco registrou um valor de R\$60.498.822,92 de gastos. Alagoas dispensou um montante de R\$ 26.544.602,07 às internações. Já o de Sergipe gastou R\$8.918.717,5 e a Bahia destinou um valor de R\$80.175.397,39 durante os anos de 2008 e 2016 com internações hospitalares por acidente vascular cerebral.

A partir dos cálculos, observa-se que o estado da Paraíba evoluiu com diminuição dos seus gastos em 16,7%. Em seguida temos que o Ceará conseguiu reduzir 5,3% dos seus gastos com internações por AVC entre 2008 e 2016. Sergipe demonstrou o menor dos aumentos, com uma taxa de 5,2%. Seguido por Rio Grande do Norte com um percentual de aumento em 146,7%. Alagoas vem em sequência com um aumento de 153,6%. Já o estado do Maranhão

apresentou um aumento de 153,8% com gastos na internação. O estado da Bahia apresentou um aumento de 202,1% nos gastos públicos. Em seguida temos Piauí e Pernambuco com 306,1% e 736,1% de aumento nos gastos respectivamente.

Simplificando temos que os estados de Pernambuco e Piauí tiveram os maiores gastos com as internações hospitalares por acidente vascular cerebral. Já Sergipe teve a menor taxa de gasto registrada. Os estados da Paraíba e do Ceará conseguiram reduzir os gastos com essas internações, diferente dos demais estados que aumentaram suas despesas.

Por estar entre as doenças de longa duração, o AVC demanda ações, procedimentos e serviços de saúde. Os Custos Diretos são os gastos decorrentes dessa demanda e são contabilizados mediante a realização de estimativas das internações e atendimentos ambulatoriais (SIQUEIRA, SIQUEIRA-FILHO, LAND, 2017). Segundo dados do Ministério da Saúde, estima-se que no Brasil, R\$3,8 bilhões são utilizados em gastos ambulatoriais e R\$3,7 bilhões em gastos com internação – que totalizam aproximados R\$7,5 bilhões/ano em gastos com doenças crônicas não transmissíveis, sendo o AVC uma delas (MALTA *et. al.*, 2006).

De acordo com o estudo de Nantal (2018) o período pesquisado, entre 2011 a 2015, ocorreram 76.699 internações perfazendo um gasto total para o Sistema Único de Saúde (SUS) de mais de R\$ 114 milhões, no Brasil.

Quando se restringe ao Nordeste e seus nove estados, a dados sobre gastos com internações há uma deficiência, na literatura, de informações sobre custos de internação por acidente vascular cerebral e, por isso, não houve dados suficientes para discussão sobre o assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os gastos com as internações hospitalares por AVC aumentaram em sete dos nove estados da região Nordeste entre 2008 e 2016. Em dois estados houve uma discreta diminuição dos custos relacionados a esse diagnóstico. Conclui-se que a maioria dos estados nordestinos mantém um nível semelhante em relação aos gastos detectados, porém, é possível reduzir as taxas de internações.

De acordo com a realidade epidemiológica acerca dos estados do Nordeste, nota-se a necessidade da implementação de projetos e ações de políticas públicas específicas com o

objetivo de diminuir as taxas de internação e, conseqüentemente, o declínio dos gastos hospitalares. No entanto, para isso, é necessário um aumento no acervo de literatura disponível sobre esse assunto, como embasamento teórico para efetuação de tais objetivos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sara Regina Meira. Análise epidemiológica do acidente vascular cerebral no Brasil. *Revista Neurociências*, v. 20, n. 4, p. 481-482, 2012.

CAVALCANTE, T.F.; MOREIRA, R.P.; ARAUJO, T.L.; LOPES, M.V.O. Fatores demográficos e indicadores de risco de acidente vascular encefálico: comparação entre moradores do município de Fortaleza e o perfil nacional. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.18, n.4, 2010.

CEREBROVASCULARES, Sociedade Brasileira de Doenças. Acidente Vascular Cerebral. Disponível em: <http://www.sbdcv.org.br/publica_avc.asp>. Acesso em: 13 jul. 2019.

GOMES, Emiliana Bezerra et al. Fatores de risco cardiovascular em adultos jovens de um município do Nordeste brasileiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.65, n.4, 2012.

GOULART, B.N.G.; ALMEIDA, C.P.B.; SILVA, M.W.; OENNING, X.; LAGNI, V.B. Caracterização de acidente vascular cerebral com enfoque em distúrbios da comunicação oral em pacientes de um hospital regional. **Audiol Commun Res**, V.21, 2016.

HUANG, Y.C.; HU, C.J.; LEE, T.H.; YANG, T.J.; WENG, H.H.; LIN, L.C. et al. The impact factors on the cost and length of stay among acute ischemic stroke. *Journal of Stroke Cerebrovasc Dis*, v.22, n.7, 2013.

LOPES, J.M.; SANCHIS, G.J.Z.; MEDEIROS, J.L.A.; DANTAS, F.G. Hospitalização por acidente vascular encefálico isquêmico no Brasil: estudo ecológico sobre possível impacto do Hipertensão. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.19., n.1, 2016.

MALTA, D. C. et al . A construção da vigilância e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis no contexto do Sistema Único de Saúde. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília , v. 15, n. 3, p. 47-65, set. 2006 . Disponível em http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742006000300006&lng=pt&nrm=iso. acessos em 23 ago. 2019. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742006000300006>.

NANTAL, A. B. S. Internações no Sistema Único de Saúde por acidente vascular cerebral isquêmico, Brasil, 2011 a 2015. 2018. 37 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde Pública) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2018.

ORGANIZATION, World Health. Stroke, Cerebrovascular accident. Disponível em: <https://www.who.int/topics/cerebrovascular_accident/en/>. Acesso em: 13 jul. 2019.

PIUZEVAM,G; FREITAS, M.R; COSTA,JV; FREITAS, P.A; CARDOSO, M.O; MEDEIROS, A.C.M; CAMPOS, R.O, MESQUITA, X.B. Fatores associados ao custo das

internações hospitalares por doenças infecciosas em idosos em hospital de referência na cidade do Natal, Rio Grande do Norte. **Caderno de Saúde Coletiva**, v 23 n1, 63-68 2015 RJ

RIBEIRO, J.M.; INGLEZ-DIAS, A. Políticas e inovação em atenção à saúde mental: limites ao descolamento do desempenho do SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.16, n.12, 2011.

ROLIM, C.L.R., MARTINS, M. Qualidade do cuidado ao acidente vascular cerebral isquêmico no SUS. **Cad. Saúde Pública**, v.27, n.11, 2011.

ROLIM, C.L.R.; MARTINS, M. O uso de tomografia computadorizada nas internações por Acidente Vascular Cerebral no Sistema Único de Saúde no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.15, n.1, 2012.

SCHAFFER, P.S.; MENEGOTTO, L.S.; TISSER, L. Acidente Vascular Cerebral: as repercussões psíquicas a partir de um relato de caso. **Ciências & Cognição**, v.15, 2010.

SIQUEIRA, A. S. E.; SIQUEIRA-FILHO, A. G.; LAND, M. G. P. Análise do Impacto Econômico das Doenças Cardiovasculares nos Últimos Cinco Anos no Brasil. *Arq. Bras. Cardiol.*, São Paulo , v. 109, n. 1, p. 39-46, July 2017 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2017000700039&lng=en&nrm=iso. Acesso em 23 ago. 2019. Epub Junho 01, 2017. <http://dx.doi.org/10.5935/abc.20170068>.